



CONVITE

Rio de Janeiro, 14 de julho de 2025.

À Diretoria Colegiada do Sindipetro RJ

Companheiros (as)

A Federação Única dos Petroleiros (FUP) realizará, entre os dias 04 e 07 de agosto de 2025, a sua 12ª Plenária Nacional – PlenaFup, no Centro de Formação e Lazer do Sindsprev/PE, em Recife (PE), sob o tema: “Acordo Coletivo Forte, Transição Energética Justa”.

Mais do que um espaço de debate sobre nossa campanha reivindicatória e os rumos da transição energética, a 12ª PlenaFup será um marco político na preparação da categoria petroleira para os embates estratégicos de 2026, quando estará em disputa o projeto democrático-popular que ajudamos a eleger para reconstruir no país.

A FUP considera que as políticas implementadas pelos governos Lula, especialmente após a descoberta do pré-sal — como o fortalecimento da economia nacional por meio do conteúdo local, a mudança do marco regulatório do petróleo com a adoção do regime de partilha e uma política externa mais soberana com o fortalecimento dos BRICS — estiveram no centro das motivações que levaram setores da direita nacional e internacional a se articularem para promover o golpe de Estado de 2016 no Brasil.

O ambiente para esse golpe foi construído, sobretudo, a partir da Operação Lava Jato, iniciada em 2014, cujo principal alvo foi a Petrobrás. A operação contribuiu para a desconstrução da imagem da empresa pública e para o enfraquecimento da percepção social da categoria petroleira, criando as condições políticas e simbólicas para a ruptura democrática de 2016.

Estivemos no olho do furacão entre 2014 e 2022, enfrentando ataques externos — principalmente da grande mídia — e internos, com a retirada de direitos e a tentativa de quebrar o espírito da categoria, abalando nossa autoestima e nossa moral. Tentaram nos dividir, nos individualizar. Mais do que ninguém, sabemos na pele o que significaram esses anos para a categoria petroleira e para o projeto de soberania nacional. Mas não conseguiram.



As lutas que travamos junto a outras categorias e aos movimentos sociais da esquerda brasileira foram decisivas para impedir a privatização total da Petrobrás. Nosso jaleco transformou-se em um símbolo nacional de luta e resistência e um marco na defesa da Soberania Nacional. A partir da construção de uma frente ampla que derrotou o fascismo nas urnas em 2022, conseguimos interromper o processo de desmonte e dar início à reconstrução da empresa e do projeto de país soberano. É verdade que gostaríamos de avanços em ritmo mais acelerado, mas o cenário atual é incomparável ao que vivíamos nos anos anteriores — e muito distante do que estaríamos enfrentando caso o outro projeto político tivesse sido vitorioso.

Vemos novamente um acirramento de interesses internacionais ameaçando nosso país. As forças golpistas, internas, nunca deixaram de existir, como vimos no dia 08 de janeiro de 2023. A articulação da extrema direita nacional e internacional voltou a dar suas caras, de forma escancarada, e veio para a disputa direta novamente.

Nesse contexto, convidamos os demais sindicatos que representam a categoria petroleira a acompanhar os debates na 12ª Plenafup de forma a contribuir na construção de uma unidade em torno da disputa maior comum: a defesa do projeto democrático e popular, tendo como eixo central as eleições do próximo ano.

Convidamos, portanto, este sindicato a confirmar sua participação na 12ª Plenafup, reafirmando o compromisso com a luta unitária da classe trabalhadora.

Contamos com sua participação e engajamento, necessários para que a Plenária seja uma demonstração de força, unidade e consciência política da categoria petroleira, em torno do eixo central na eleição de Lula, e o apoio já no primeiro turno em 2026.

Na expectativa.

Saudações Sindicais,

Comissão Organizadora da 12ª Plenafup

Rio de Janeiro, 01 de agosto de 2025.

Carta – Sindipetro RJ – nº 303/2025

À
Federação Única dos Petroleiros - FUP

ASSUNTO: Resposta ao convite para a 12ª Plenafup

Companheiras e companheiros,

Ao passo que agradecemos o convite à Plenafup e respeitamos a autonomia das entidades ao construírem o congresso interno de sua Federação com determinadas perspectivas, registramos que, na própria carta, são já previamente estabelecidas premissas e objetivos para uma possível participação da entidade convidada que não só não encontram correspondência no programa e princípios da gestão do Sindipetro RJ e da FNP, como configuram-se como obstáculos ao que seria o espírito de um fórum democrático e de debate, ao qual estaremos sempre abertos.

Aproveitamos a oportunidade para mais uma vez apresentarmos propostas publicadas há pelo menos dois anos e ratificadas em nossos recentes congressos nacional e regional, às quais, sugerimos, esta Plenafup poderia responder.

Alguns critérios e passos para pavimentar o caminho da união da categoria:

- Independência de verdade de qualquer governo, partido ou patrão;
- Fronteiras nítidas entre os papéis antagônicos de sindicalista e gestor;
- Força da mobilização como critério para avançar ou recuar e não acordos em petit comité com a empresa;
- Nitidez e transparência na relação com os patrões;
- Mesa única de negociação;
- Calendário unificado de lutas;
- Comando de Greve Nacional eleito nas assembleias;
- Liberdade de opinião e autonomia dos sindicatos;
- Democracia e transparência nas votações;

- Rejeitar propostas que visem o cerceamento do debate e das deliberações, bem como abstrações que deságüam na mesma política de submeter todos os sindicatos e a base da categoria à tutela dos governos e gestores;

- A partir destes entendimentos e da experiência prática da ação conjunta, construção de um protocolo que possibilite uma unificação da categoria petroleira, ou melhor relacionamento entre as federações, que reflita a representatividade, peso real, que respeite e busque combinar as tradições de funcionamento de cada federação etc.

Se não estivermos juntos nesta Plenafup, por tratar-se de um evento interno e que, desde sua convocatória, pretende colocar o movimento sindical petroleiro atrelado e submisso à defesa incondicional ao atual governo de conciliação de classes, chocando-se com nossos princípios de independência de classe frente aos governos e patrões e mesmo que a Plenafup entenda que deve se esquivar de responder às propostas apresentadas sobre unidade da categoria, teremos o enorme desafio de seguirmos construindo pautas e ações comuns em defesa de nossa categoria, contra a ultradireita golpista e, neste momento, contra a ingerência imperialista sobre a nossa soberania.

Caso pretendam fazer da plenária um espaço de construção coletiva entre diferentes concepções, sem pressupostos políticos condicionantes a nossa participação ou minimamente um espaço aberto a apresentarmos e debatermos as propostas ora elencadas ou outras que venham a surgir ou, ainda, não sendo esta a disposição de diálogo desta Federação, estamos abertos a nos fazermos representar para as saudações de abertura, como tradicional no movimento sindical.

Aguardamos o retorno.

Atenciosamente,

Documento assinado digitalmente
 **BRUNO CESAR SARAIVA DANTAS**
Data: 01/08/2025 16:10:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Bruno Cesar Saraiva Dantas e Enaldo Barcellos Rego

P/ Diretoria Colegiada do Sindipetro/RJ



Recife, 03 de agosto de 2025.

À Diretoria Colegiada do Sindipetro RJ

A Federação Única dos Petroleiros (FUP) compreende que a unidade é fundamental para o fortalecimento da categoria. Neste sentido, temos aprovado, reiteradamente, em plenárias e em congressos nacionais, a busca por caminhos que nos levem a essa construção coletiva.

Entendemos que avançamos nessa construção com os encontros unitários de mulheres petroleiras, com o Fórum em Defesa dos Participantes da Petros, com o seminário nacional sobre o plano de cargos e salários, além de atos e mobilizações conjuntas.

No entanto, é preciso reconhecer que a unidade na luta também impõe limites — especialmente quando se trata das negociações coletivas. O conjunto dos sindicatos filiados a uma federação nem sempre compreende plenamente a complexidade e o nível de aprofundamento dos debates realizados pelo conjunto da outra federação.

Assim, para que a unidade seja verdadeiramente efetiva e contribua para o fortalecimento das negociações, é preciso avançar na construção de campanhas unitárias em sua totalidade — e não apenas em etapas isoladas do processo.

A unidade restrita à luta ou limitada à participação na mesa de negociação, sem um consenso sobre o conjunto do processo negocial, tende a aprofundar as divisões. Em vez de fortalecer, esse modelo enfraquece e acaba por dar mais evidência às nossas divergências — tanto nas mesas de negociação como nos boletins —, fragilizando a unidade.

A FUP já apresentou, por diversas vezes, propostas sobre como poderia ser conduzida uma campanha unificada com a FNP. Contudo, não foi possível chegar a um consenso até o momento.

Diante disso, optamos por interromper a insistência em modelos que já demonstraram não alcançar a concordância necessária e convidar todos os cinco sindicatos filiados à FNP para participarem da 12ª Plenária Nacional da FUP. Acreditamos



que o convívio durante todos os dias da Plenafup contribui para o fortalecimento das relações, além de permitir o acompanhamento e a compreensão do debate que construirá a pauta reivindicatória, aproximando de forma mais efetiva nossas entidades.

Lembramos que a Plenária Nacional da FUP não se propõe a ser uma plenária unitária. O convite foi feito com a devida transparência, refletindo a nossa leitura coletiva da atual conjuntura. Assumir uma posição diante da disputa eleitoral de 2026 — seja a favor ou contrária à reeleição do atual governo — é um exercício legítimo da autonomia sindical.

Para nós, não faz sentido travar a luta contra a privatização, derrotar o fascismo nas urnas e, ao mesmo tempo, recusar-se a ocupar os espaços de decisão da maior empresa estatal do país. Não existe vácuo político — e temos maturidade suficiente para compreender isso sem abrir mão da nossa independência sindical.

Nossa atuação comprova essa coerência: o acampamento de 13 dias em frente ao Edisen, em 2024, em defesa de uma solução definitiva para os PEDs; a greve realizada este ano; e também as greves organizadas pela FUP nos primeiros e segundos mandatos dos governos Lula e Dilma — como em 2004, 2007, 2009, 2013 e 2015, entre outras — são exemplos concretos de uma prática sindical combativa, autônoma e comprometida com a categoria.

Reafirmamos, portanto, o convite para que participem da Plenária Nacional da FUP, conforme os termos já encaminhados no convite.

Lamentamos a decisão de não participar. Contudo, respeitamos essa posição política.

Saudações Sindicais,

Comissão Organizadora da 12ª Plenafup